

Outras Modernidades no centro histórico de São Luis do Maranhão, novos usos, muitas descaracterizações.

Autora: Grete Pflueger

Arquiteta Mestre em desenvolvimento Urbano UFPE, 2002 e doutoranda de Urbanismo do PROUB UFRJ. Professora assistente II do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Endereço: Rua miragem do sol q 20 lote 09 ap 1102 Renascenças II

São Luis Maranhão CEP 65075-760 tel. 098 32270076

E-mail grete@elo.com.br

Assistente: Etianne Oliveira Alves - pesquisadora assistente

Arquiteta, formada pela UEMA, foi bolsista de BIC UEMA.

E-mail etianne_oliveira@hotmail.com

Outras Modernidades no centro histórico de São Luis do Maranhão, novos usos muitas descaracterizações.

RESUMO

O centro histórico de São Luis Maranhão foi tombado pela UNESCO em 1998 como patrimônio mundial pelo significativo conjunto da arquitetura colonial portuguesa do século XVIII e XIX. Dentro deste perímetro de tombamento há um número considerável de imóveis ecléticos, art deco e modernos inseridos na malha urbana decorrentes das demolições para renovação urbana da dec. De 50 com a construção de novas avenidas como Magalhães de Almeida e Rua do Egito. Estes imóveis, de acordo com Hugo Segawa, formam um conjunto denominado de “outras modernidades” composta de bangalows, casas modernistas, cinemas, casa e prédios art deco e modernos que vem sofrendo muitas descaracterizações devido à falta de tombamento e de critérios de intervenções para novos usos comerciais de clínicas e repartições. Esta pesquisa pretende demonstrar a importância destes edifícios como símbolo da modernidade na cidade e ressaltar as descaracterizações do processo de reabilitação e requalificação de alguns destes imóveis.

Temporalidades do centro

Na perspectiva do século XXI buscamos compreender as diferentes temporalidades da nossa cidade com um novo olhar sobre as tendências e estilos arquitetônicos do final do século XIX e início do século XX valorizando este acervo que se incorporou ao conjunto histórico refletindo as influências dos movimentos na Europa e EUA.

Em São Luis a força do conjunto da arquitetura colonial luso brasileira do século XVIII e XIX, reconhecida pela UNESCO, concentrou todos os esforços de pesquisa dos órgãos federais, estaduais e municipais na catalogação para a proteção deste acervo e a arquitetura do século XIX e XX tem sido ainda pouco pesquisada. É compreensível, considerando o contexto histórico e cultural, no entanto novas iniciativas surgem para resgatar a importância da arquitetura do século XX através de pesquisas do curso de arquitetura e urbanismo na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, criado em 1995, com apoio da fundação de Amparo à pesquisa científica no âmbito do Governo Estadual e dos novos órgãos de pesquisas criados no corpo da municipalidade, juntos os parceiros estaduais vem fortalecendo o estímulo para a pesquisa sobre a arquitetura do século XX evitando que demolições e descaracterizações incidam sobre estes imóveis.

Outras modernidades se incorporam ao colonial

No centro histórico de São Luis, observamos no início do século XX que o conjunto arquitetônico colonial incorporou lentamente as influências dos estilos europeus utilizando os novos materiais da revolução industrial: com as novas instalações hidráulicas, elétricas, o ferro, o vidro e os elementos decorativos.

Estes elementos sofisticados como platibandas balaustradas ornadas por pináculos, frontões e colunatas neoclássicas, ornamentos decorativos de estuque ecléticos como guirlandas, coroamentos de linhas verticais do art deco na

platibanda ou esquadrias frontais arredondadas do art nouveau foram inseridos nas fachadas dos imóveis da arquitetura tradicional no bairro da Praia Grande e especialmente na cidade alta, nas ruas acima da Praça João Lisboa até a Praça Deodoro (Rua da Paz, do Sol, Passeio, Rua Grande etc.). Posteriormente consolidou novas construções no eixo estruturador do crescimento urbano da cidade que se formou ao longo da Rua Grande até a Avenida Getulio Vargas e nas áreas de renovação urbana como Rua do Egito e Magalhães de Almeida..



Fotos acervo profa.Margareth Figueiredo-UEMA

O mapa abaixo, parte do dossiê para o tombamento mundial¹, estabelece os estilos e sua localização no centro. Observa-se a predominância do estilo tradicional português seguida dos outros estilos:



tradicional português seguida dos outros estilos:
Neoclássico
Art deco,
Eclético,
moderno
bangalô
e popular.

Fonte: Centro histórico de São Luís.org. Phelipe Andrés. Audichroma. 1998

A cidade moderna

Mas a grande mudança no perfil da cidade de São Luis foi entre a década de 30 e 40 no governo do interventor Paulo Ramos. Este arrojado projeto de acordo com o historiador Mario Meireles², inicialmente foi um plano do jovem urbanista e prefeito da cidade o engenheiro Otacílio Sabóia Ribeiro cujo desejo era transformar a velha capital em uma cidade de *feição moderna*. Diante da apresentação a câmara dos recursos necessários à obra e da polemica causada pelos custos e transformações, ele foi destituído do cargo. Parte deste plano foi executada pelo seu sucessor o Prefeito Pedro Neiva de Santana, contemplando a triplicação em largura da Rua do Egito, desde o largo do Carmo até a Beira-mar e abertura da Avenida Magalhães de Almeida, rasgada em diagonal até os alicerces do novo mercado.

Esta grande transformação urbana no centro de São Luis feita com muitas demolições na busca pela “imagem *moderna da cidade*” foi influenciada pelas idéias das renovações urbanas executadas pelo prefeito Haussmann de Paris e pelas obras da abertura da avenida central no Rio na gestão de Pereira Passos, cidade onde o governador Paulo Ramos trabalhava como funcionário do ministério da fazenda antes de assumir o governo do Maranhão.

Hoje as novas estratégias de reabilitação de centros históricos evitam as demolições de estoques urbanos existentes promovendo o aproveitamento e integração dos mesmos. A prática da demolição muito comum no início do século tem sido substituída por uma visão da conservação urbana integrada. De acordo com a carta de Lisboa³ *renovação urbana* é uma ação que implica na demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e sua conseqüente substituição por um novo padrão urbano, com novas edificações atribuindo uma nova estrutura funcional a essa área.

²Meireles, M.Mário. **História do Comércio no Maranhão. Vol.: 4.** São Luís: litograf.

³ Cartas patrimoniais. Iphan

Desta forma todo o padrão da arquitetura tradicional foi substituído na avenida pela linguagem arquitetônica vigente que refletia a chegada do moderno através do eclético e do art deco.

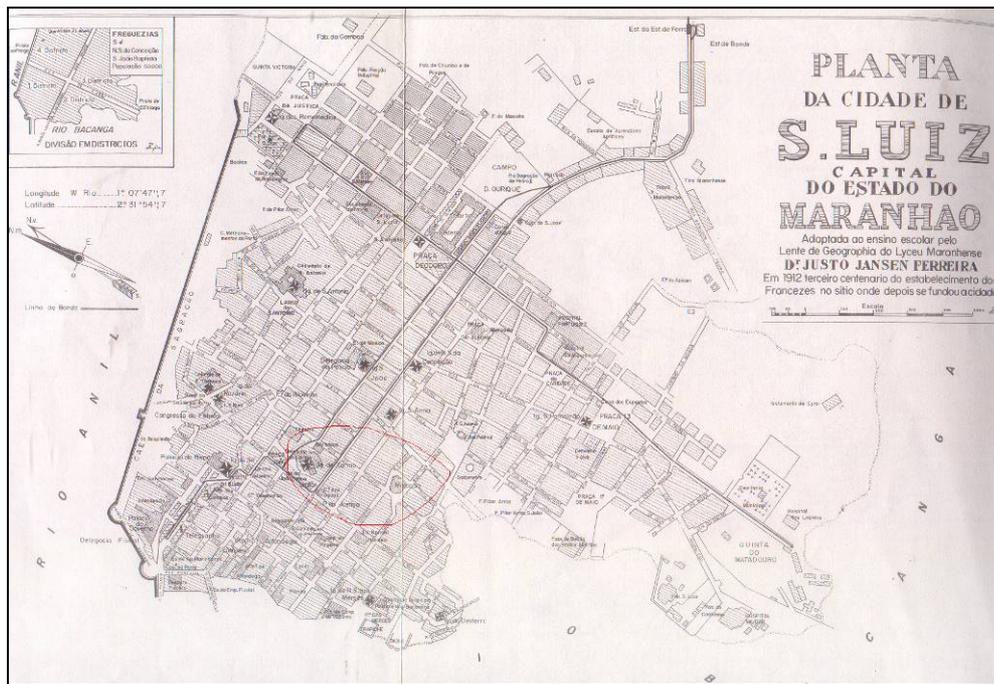
Paulo Ramos e Pedro Neiva de Santana realizaram a abertura da Avenida chamada 10 de Novembro que posteriormente faria homenagem a José Maria de Magalhães de Almeida oficial da Marinha, deputado, Senador e Governador do Estado.



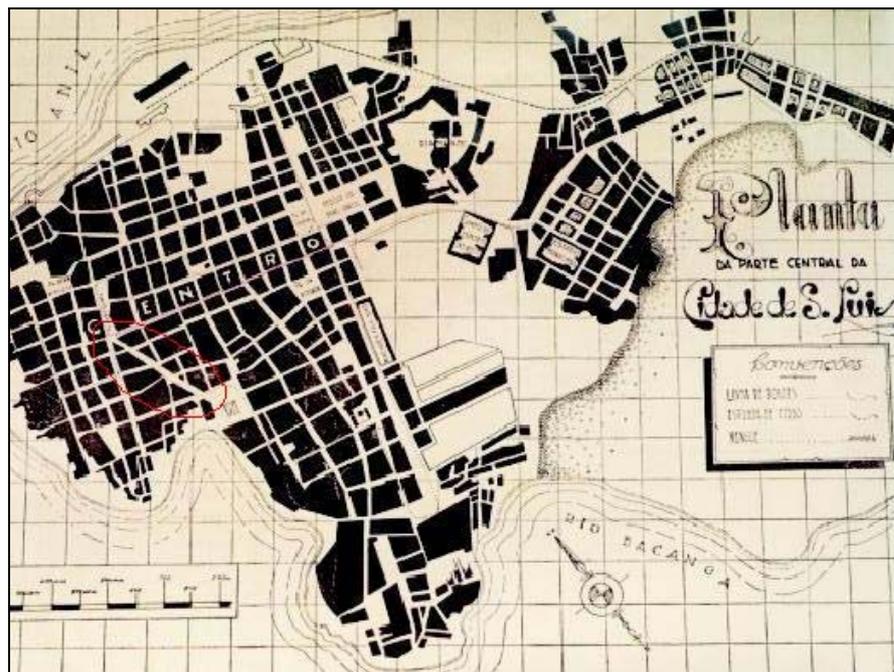
Fonte: Postal da construção da Avenida Magalhães de Almeida.

A Grande avenida

A mudança do traçado pode ser observada na cartografia do século XX, nos mapas de 1912 e 1950. observa-se o eixo diagonal da avenida .



1912 mapas de justo jansen



Planta de São Luís em 1950, detalhe para a diagonal da Avenida Magalhães.

Renovação Urbana

Outro eixo de renovação urbana foi a Rua do Egito, podemos observar na foto de Gaudêncio Cunha de 1908, anterior à demolição, a presença do casario colonial demolido para ampliação da caixa da rua. Na foto atual observamos o conjunto de *bungalows* de dois pavimentos.

O *bungalow* tem sua origem na colônia inglesa na Índia como casa avarandada térrea, mas cabe ressaltar que em São Luis, o termo *bangalô* foi representa a casa de dois pavimentos com influências do Cinema americano e com referências ecléticas como acesso lateral e recuo frontal. Ao longo da Rua do Egito existem vários tipos de bangalôs e no final da Rua observa-se o prédio modernista sede do Banco do Estado do Maranhão, edifício representativo, em estrutura metálica, com sua fachada lateral revestida de painel de azulejos decorativo, inspirado no prédio do MEC, no Rio de Janeiro, obra conjunta de Niemeyer e Le Corbusier.



Foto atual T.



cruzeiro, 1930.

. Foto Gaudêncio cunha, 1908.



Matos.

Revista

De acordo com Cavalcanti⁴, 2001 a delimitação temporária da arquitetura moderna brasileira é de 1928, data da construção casa modernista em São Paulo de Gregori warchavichick até 1960 antes da construção de Brasília.

Dois marcos teóricos pontuam o movimento em 1920-21 a publicação de 10 artigos de Le corbusier baseados no *L'Esprit nouveau*, e em 1933 o IV congresso internacional de arquitetura um navio de Marselha a Atenas onde é criada a “Carta de Atenas” com os conceitos básicos do novo estilo. No Brasil a visita de Le Corbusier em 1936 ao Rio de Janeiro e sua colaboração no projeto do prédio do MEC seriam decisivas a produção da Arquitetura moderna brasileira.

As Influências do movimento moderno chegam a São Luis a partir da década de 50-60 quando foram inseridos dentro do conjunto tombado alguns edifícios modernistas para abrigar sedes dos órgãos públicos governamentais de instituições federais, Tais projetos modernistas multiplicavam nas diferentes regiões do país a nova linguagem. Neste Contexto foram construídos o edificio sede do INSS ou edificio João Goulart na Praça Pedro II, o edifício sede do Banco do Estado na Rua do Egito, a sede DNER na jansen Muller e edifício Sulacap na Rua de Nazaré. Dentre os modernos ressaltamos o edifício Caiçara, situado na Rua Grande (em terreno da igreja de N.Sra. da Conceição demolida alguns anos antes) como o primeiro edifício moderno de apartamentos de 10 andares da cidade mudando definitivamente o *skyline* da cidade histórica pontuado antes pelas torres das igrejas.

Nos diferentes bairros do centro exemplos isolados mostram Influências do modernismo francês de Le Corbusier, mas também influências americanas da obra do arquiteto Frank Lloyd wright como podemos observar na fachada do hospital Dutra construído em 1950 pela empresa Cumplido, Santiago & CIA e nas casas da Avenida Getulio Vargas, ambos com os planos dos telhados em destaque.

⁴ Cavalcante, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: Guia da Arquitetura 1928-1960.** Ed.Aeroplano. Rio de Janeiro. 2001



Fonte: Álbum de Miecio Jorge, 1950. Acervo Biblioteca pública .Casa na Avenida Getúlio Vargas e Hospital Dutra,



INSS- Praça Pedro II



Ed Caiçara-Rua Grande



DNER - Rua Jansen Muller



SULACAP-Rua Nazaré



BEM-Rua do Egito

Na mesma época, década de 40/50 em contraponto aos edifícios modernos, mas alinhado ao debate inicial entre *ser ou não ser moderno* utilizando os mesmos materiais [o concreto e o ferro] e repertório formal na linguagem eclética com influências do neoclássico foi construída a Biblioteca Pública Benedito Leite na Praça Deodoro no local do antigo Campo D'ourique; também foi construído no estilo art deco o edifício sede dos correios na Praça João Lisboa juntamente com o hotel central e o cinema roxy. O estilo art deco influenciaria também a arquitetura popular ou vernácula incorporando platibandas com linhas verticais nas edificações de pequeno porte na capital e interior do Estado.



Fonte: Álbum Miecio Jorge 1950[biblioteca, correios e cinema Roxy] acervo biblioteca pública Benedito Leite, foto atual do Hotel central do acervo de pesquisas UEMA.

Na perspectiva do revivalismo retomando elementos da arquitetura colonial luso brasileira no Maranhão com recuos frontais e laterais elaborando uma leitura com novos materiais e implantação diferenciada insere-se no centro edifícios “neocoloniais” como o Liceu antigo.



Álbum mecio Jorge, liceu 1950.

Em 1958 o engenheiro Rui Mesquita elabora um projeto para remodelar a estrutura urbana da cidade com previsão de construção de pontes e novas avenidas. Este arrojado plano não foi executado, somente parte dele, em 1968 foi construída a ponte do Caratatiua sobre o Rio Anil encurtando o caminho para o bairro do olho D'água, em 1970 foi construída a barragem sobre o Rio bacanga abrindo caminho para o porto novo e para o campus universitário em 1970 se concretizou a construção da ponte planejada para interligar o centro ao bairro de São Francisco que finalmente possibilitou o crescimento urbano para eixo das praias desafogando o centro.

Dez anos depois ,em 1980, foi construída a ponte bandeira Tribuzzi interligando o bairro jaracaty ao centro. Todas estas ligações possibilitaram novos rumos ao crescimento urbano e novas linguagens arquitetônicas nos bairros que surgiram .

Neste contexto do crescimento urbano da cidade a arquitetura moderna residencial se consolida com a obra do arquiteto Cleon Furtado. Nosso “Le Corbusier”, nascido no Maranhão em 1929, cursou a faculdade de arquitetura no Mackenzie de São Paulo entre 1950 e 55 e foi influenciado pela escola paulista, na obra de Rino Levi e Warchavichick e pela escola Carioca de Niemeyer e Lucio Costa.

Cleon Furtado juntamente com o arquiteto Braga Diniz inovaram e ousaram divulgando a arquitetura moderna em São Luis através de seus inúmeros projetos de residências

Modernistas motivados pelas idéias do arquiteto alemão Mies Van der Rohe em sua máxima “*less is more*” retirando os excessos e valorizando a forma pura e do arquiteto francês Le Corbusier autor da “*carta de Atenas*” e do projeto da *Villa Savoye*, residência em concreto construída nos arredores de Paris com inusitada forma geométrica de um paralelepípedo de base quadrada sobre pilotis, cujas referências podem ser percebidas na obra de Cleon espalhada em vários bairros da cidade: ao longo da avenida beira-mar, no apicum, na Rua do norte dentre tantas outras onde os *cinco pontos da nova arquitetura*: os pilotis, o teto-jardim; a planta livre; a *fenetre on longue* (janelas ao longo da fachada) e a fachada livre foram corretamente utilizadas trazendo para ilha *L’esprit nouveau*, a nova linguagem...

Muitas descaracterizações

Todo este conjunto moderno, eclético, art deco ainda não está protegido pelas leis de tombamento dentro do centro histórico. Somente aqueles inseridos nas áreas de tombamento estadual e federal estão sujeitos à legislação de preservação alguns imóveis inclusive estão excluídos de tombamento passíveis de demolições e descaracterizações. Nas áreas de expansão urbana próximas as zonas tombadas não há legislação e os bangalows e casas ecléticas ou modernas vêm sendo demolidos e descaracterizados. A mudança da vocação residencial para comercial, especialmente o novo uso para clínicas médicas tem transformados alguns exemplares interessantes em meras fachadas coloridas. É fundamental alertar que estes imóveis são passíveis de reformas pois possuem maior flexibilidade que os imóveis coloniais devido os materiais e técnicas construtivas mas a descaracterização total vem apagando o registro da arquitetura do século , pouco reconhecido e valorizada.

Referencias Bibliográficas

- Argan, Giulio Carlos. **Arte Moderna**. Companhia das Letras. São Paulo. 1998
- Arantes, Otília. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo Edusp. 2001
- Battersby, Martin. **Art Nouveau**. Ao livro técnico. 1999
- Bergman, Marshal. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. Companhia das letras. 1986
- Benévolo, Leonardo. **História da Arquitetura Moderna**. Ed.Perspectiva.São Paulo,1976
- Bruand, Yves **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. Ed.Perspectiva, São Paulo. 1991
- Cavalcante, Lauro. **Quando o Brasil era moderno: Guia da Arquitetura 1928-1960**. Aeroplano. Rio de Janeiro. 2001
- Centro histórico de São Luis**-Maranhão: Patrimônio Mundial. coord.Luiz Phelipe Andrés. São Paulo: Audichroma. 1998.
- Corbusier, Le. **Por uma Arquitetura**. São Paulo, Ed. Perspectiva. 1989
- Ecletismo na arquitetura brasileira/org.**Anna Teresa fabris. -São Paulo: Nobel; Edusp: 1987.
- Frampton, Kenneth. **História Critica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes. 1997
- Fletchers, Bannister, sir. **A History of archictecture**.Ed.Butterworthheineman, London, 1987.
- Gropius, Walter. **Bauhaus: nova arquitetura**. São Paulo: ed. Perspectiva. 2001.
- Jacobs, Jane. **Morte e vida nas grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- Mindlin, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil**. Rio de janeiro. Aeroplano editora IPHAN, 2000.
- Portoghesi, Paolo. **Depois da arquitetura moderna**. Ed.Martins fontes.São Paulo.1985
- Wolf, Tom. **Da Bauhaus ao nosso caos**. Rio de Janeiro: editora Rocco, 1990.
- Silva, Geraldo Gomes da. **Arquitetura de Ferro no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1987.
- Segawa, Hugo. **Arquitetura no Brasil 1900-1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1999
- Zevi, Bruno. **A linguagem moderna da Arquitetura**. Lisboa: Dom Quixote, 1984.
- Czajkowschi, Jorge. **Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro**. RJ: 2000
- Meireles, M.Mário. **História do Comércio no Maranhão. Vol.: III** São Luís: litograf.

Acervos pesquisados em São Luis:

- Biblioteca pública Benedito leite setor de Obras raros-almanaques, jornais e relatórios.
- Museu de Artes Visuais-álbum de miecio Jorge 1950 e almanaques
- Museu histórico e artístico do Maranhão-fotografias de Gaudêncio cunha de 1908